

## **A SOCIOLINGUÍSTICA COMO ATIVIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

*Lucia Furtado de Mendonça Cyranka (UFJF)*

[lucia.cyranka@uol.com.br](mailto:lucia.cyranka@uol.com.br)

*Lívia Nascimento Arcanjo (UFJF)*

*Simone Rodrigues Perón (UFJF)*

*Patrícia Rafaela Ottoni Ribeiro (UFJF)*

*Marianna do Valle Modesto Paixão (UFJF)*

Uma das questões pedagógicas inquietantes no trabalho escolar com a língua materna é o tratamento que se tem dado às variedades linguísticas estigmatizadas, próprias dos alunos de escolas públicas, provindos, em geral, dos estratos sociais distanciados da cultura escolar letrada. A vertente etnográfica de estudos sociolinguísticos, nesse caso, propõe uma teoria da aprendizagem baseada na interação verbal em sala de aula, praticando a pedagogia culturalmente sensível (BORTONI-RICARDO, 2008). Nessa direção, realizou-se, durante o ano de 2009, uma pesquisa em três salas de aula do Ensino Fundamental de uma escola pública brasileira. Trata-se de uma pesquisa-ação (HEMMIS & MC TAGGART, 1988), para investigar o momento da vida escolar em que se dá o fenômeno da desestabilização das crenças positivas dos alunos em relação à sua competência de uso da língua materna, os primeiros indícios desse fenômeno, e trabalhar no sentido contrário. Realizou-se, então, uma ação linguístico-pedagógica diretamente com aqueles alunos, de tal modo que se pudesse observar e, ao mesmo tempo, atuar no processo de ensino/aprendizagem da variedade culta da língua portuguesa, procurando verificar a possibilidade de promover mudanças nas atitudes e crenças em relação a ela. Entrevistas semi-estruturadas serviram de ponto de partida para se construir categorias de análise de crenças dos alunos sobre sua competência de usuários da língua, verificando-se, já no sexto ano, baixa auto-estima nesse sentido. Em contrapartida, no quinto ano, tudo indica, ainda é tempo de se preservar um sistema de crenças positivo e implementar a educação linguística dos alunos. É possível que esse momento em que se dá a

passagem do segundo para o terceiro segmento do ensino fundamental no Brasil, com as alterações na rotina escolar, seja, por razões que devem ainda ser investigadas, aquele em que se inicia, no aluno, o processo de construção de crenças negativas sobre sua variedade vernacular. As estratégias pedagógicas propostas aos alunos, segundo os princípios da Sociolinguística, tiveram, ao que tudo indica, efeito positivo, tanto nos alunos do quinto ano quanto nos do sexto, sugerindo que a vertente etnográfica dos estudos sociolinguísticos fornece parâmetros adequados para o trabalho escolar com a língua materna. Os dados obtidos sugerem ser possível familiarizar os alunos com a variedade culta da língua, sem que isso implique na desqualificação da cultura vivenciada em seu meio social. Recomenda-se, pois, que as reflexões sociolinguísticas façam parte do currículo escolar do Ensino Fundamental das escolas.

Palavras-chave: Sociolinguística, Dialetos populares, pedagogia culturalmente sensível, língua materna.